

Deus no céu e o presidente na Terra

16 MAR 1997

Jornalista francesa lança uma biografia de Fernando Henrique que só revela virtudes e na qual os entrevistados pouco representam

Luiz Alberto Weber
Da equipe do Correio

É difícil saber se o presidente Fernando Henrique é o genro que toda sogra gostaria de ter. Não há registro público de que a mãe da primeira-dama Ruth Cardoso, Maria Vilaça Corrêa Leite, tenha se pronunciado sobre o assunto.

Mas com certeza o presidente encontrou na jornalista francesa Brigitte Hersant Leoni a biógrafa que todo personagem busca. Brigitte, correspondente da BBC de Londres no Brasil, lança na quarta-feira, em Brasília, no Restaurante Piantella, o livro *Fer-*

nando Henrique Cardoso — O Brasil do possível.

O livro é um perfil bidimensional do presidente. A face exposta nas 354 páginas, como um selo comemorativo, é de um homem com todas as virtudes. "Fernando Henrique brilha por sua inteligência. Criança, adolescente, jovem professor, político, ele tem essa característica. Se fosse um violinista, seria um virtuose (pág. 295)".

Fernando Henrique, de fato, coleciona reconhecimentos mundo afora. É um intelectual de primeiro time e durante a década de 70 foi o sociólogo latino-americano mais citado

nos Estados Unidos.

Perguntados sobre a personalidade política que mais os impressionara, o ex-ministro argentino Domingo Cavallo e o presidente colombiano Ernesto Samper responderam Fernando Henrique.

ENTREVISTAS

Mas o problema do livro está no fato de Brigitte ter produzido um trabalho que não é nem de repórter e muito menos de historiador criterioso — e não só no excesso de elogios. O livro é uma coletânea de entrevistas concedidas à imprensa por Fernando Henrique (ela só se encontrou com FHC depois de editado o livro) e de depoimentos de amigos e parentes.

As fontes históricas são superficiais e os entrevistados — no caso da investigação da vida política de Fernando Henrique — são periféricos.

Dois dos parlamentares mais citados no livro são o deputado José Thomas Nonô (PSDB-AL) e a ex-suplente de senador Eva Blay (PSDB-SP), que só roçam o poder.

Ela não ouviu pessoas como o vice-presidente Marco Maciel, os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco ou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães.

Uma das principais entrevistas para que a jornalista pudesse compor o perfil político de Fernando Henrique foi concedida pelo psicanalista Luís Meyer. A menos que ele seja o analista do presidente, é pouco provável que possua informações privilegiadas sobre o processo político.

"O período Collor é um período difícil para Fernando Henrique, mas rico de ensinamentos. Foi a partir desse momento que sua capacidade de articulação aumentou", relata Meyer (pág. 265).

Fotos: Divulgação



Brigitte Leoni: fascínio pelo charme e inteligência de Fernando Henrique